Anno de 1846. Sabbado 3 de Outubro. Anno XXII N. 220.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 hora e 46 minutos da tarde.
Mingoante a 13 a 1 hora e 47 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 aos 49 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. 54 minutos da tarde.
Segunda a 4 h. 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Wenceslão, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
29 Terça ✱ S. Miguel Archanjo; s. Fratero m.; s. Gudelia.
30 Quarta S Jeronymo, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta S Virissimo, aud. do J. de orphãos, e do J municipal da 1. vara.
2 Sexta S Generino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado S Candido, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J de paz do 1. dist. e do J. de t.
4 Domingo O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 1 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 27 ½ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 355 réis por franco.				
» » Lisboa 106 % de premio.				
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.				
Ouro—Onças hespanholas..	30$000	a	31$200	
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800	
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200	
» » de 4$000...	9$000	a	9$200	
Prata—Patacões..	1$990	a	2$060	
» Pesos columnares	1$990	a	2$000	
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940	
» Miuda.........	1$780	a	1$800	
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO PASSADO.

Officio---Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que, por conta da rubrica *força naval*, mande dar ao commandante do hiate *Caçador* tudo quanto pedir para habilitar-se a effeituar o concerto e nova collocação das boias da barra da Parahiba.

Dito---Ao mesmo, determinando, faça pôr a disposição do chefe de policia o recruta Cosme José da Silva, que pela junta de justiça fôra julgado incapaz do serviço.---Participou-se ao chefe de policia.

Ditos--Aos delegados das comarcas, incumbindo-lhes, em consequencia de recommendação do governo imperial, a promoção de assignaturas para a *Gazeta Official*, que na côrte se publica; e determinando, que á thesouraria da fazenda remettão o producto das subscripções, que grangearem, acompanhado de uma relação nominal, declarativa dos nomes dos subscriptores, das suas residencias, e do tempo, por que subscrevem. ---Officiou-se a respeito ao presidente interino da relação e aos chefes de todas as repartições da provincia.

Dito---Ao bacharel Gervasio Gonçalves da Silva, dando-se por inteirado de haver S. mc. entrado no exercicio do cargo de juiz municipal da primeira vara desta cidade.

IDEM DO DIA 22.

Officio---A' camara municipal desta cidade, declarando, deve pôr segunda vez em praça o imposto das aferições dos pesos e medidas do respectivo municipio.

Dito—Ao juiz municipal da segunda vara, nomeando-o presidente das loterias e juiz privativo dos Africanos.---Fizerão-se as convenientes participações.

Dito—Ao delegado do termo de Goianna, dando-lhe faculdade para arrendar a casa, que acha apropriada para quartel do respectivo destacamento policial; e a fazer para ella passar o mesmo destacamento, logo que esteja contratado o arrendamento.--- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

INTERIOR.

Bahia.

Já para bem tarde podemos passar pelos olhos um *Morning Chronicle* de 21 de agosto. A noticia mais importante he a da venda do primeiro assucar estrangeiro admittido debaixo dos effeitos da *nova lei*: forão 1,204 caixas *Havana*, á preço de 57 s. 6 d. a 58 s. 6 d., pagos os direitos.

Suppunha-se, que Henry, o miseravel perpetrador do ultimo attentado contra a vida de Luiz Philippe, ainda quando fosse, para satisfazer ás formalidades, condemnado a pena capital pelo tribunal dos pares, seria essa pena commutada em outra menor.

Ficava cada vez mais certo o triumpho do governo em França na questão das eleições: em 9 collegios havião sido eleitos o presidente e secretario do lado dos conservativos.

O editor de um jornal publicado em Argel e mais 50 colonos tinhão levado á presença do governo da metropole uma representação, pedindo que á Argelia sejão applicadas as leis, que regem a França.

Ibrahim Pachá estava de volta no Egypto.

O rei de Napoles havia prohibido a admissão do *Diario de Roma*; o que deixava interver, que S. M. Napolitana não gostava das medidas liberaes de Sua Santidade.

(*Do Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 2 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Expediente.* — Requerimento do Sr. Barroso, para que seja o Sr. Uchôa Cavalcanti admittido a tomar assento. — Reflexões do Sr. Peixoto de Brito ácerca d'este requerimento. — Eleição de commissões. -- Admissão do mesmo Sr. Uchôa. -- Declaração da ordem do dia para a sessão seguinte.

As dez horas e meia da manhãa, o Sr. 1.° secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr 2.° Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Oito officios do secretario da provincia:

O 1.°, participando, que de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia havia remettido á camara da villa da Boa-Vista uma copia do parecer da commissão de rendas municipaes. — *Inteirada.*

O 2.°, communicando ter sido a thesouraria das rendas provinciaes inteirada de achar-se o 1.° secretario autorisado pela assembléa legislativa provincial, para receber as quotas destinadas para o expediente da secretaria, asseio da casa e publicação dos trabalhos por tachigraphos. —*Inteirada.*

O 3.°, dando parte de ter sido remettida á thesouraria das rendas provinciaes a relação nominal dos Srs. deputados da assembléa legislativa provincial, que assistirão a sessão extraordinaria e a sua prorogação, afim de lhes serem pagos os respectivos subsidios. — *Inteirada.*

O 4.°, communicando ter sido a thesouraria das rendas provinciaes scientificada da autorisação da despeza de 1:262$090 rs. com a publicação, por tachigraphos, dos trabalhos de assembléa em a sessão extraordinaria e sua prorogação. -- *Inteirada.*

O 5.°, participando, que S. Exc. o Sr presidente da provincia tem feito remetter ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes uma copia do parecer da commissão de fazenda e orçamento, sob n. 8 -- *Inteirada.*

O 6.°, fazendo constar, que, de conformidade com o parecer da commissão de justiça civil e criminal, pela assembléa approvado, determinou-se ao procurador fiscal das rendas provinciaes, promovesse a rescisão do contrato, pelo qual o bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello se obrigou a organisar a estatistica civil e politica da provincia. -- *Inteirada.*

O 7.°, communicando, que a cada uma das camaras da provincia foi enviado um exemplar das posturas decretadas pela assembléa. — *Inteirada.*

O 8.°, accusando remessa dos autographos das leis provinciaes de n. 147 á 158 inclusive, ultimamente promulgadas. —*Inteirada.*

Outros doze do secretario interino da provincia:

Tres dos secretarios das assembléas legislativas das provincias de S.-Catharina, Piauhy e Pará, acompanhando os respectivos actos legislativos. — *Inteirada.*

O 1.°, accusando remessa de dous officios das camaras municipaes das villas de Garanhuns e Exú, acompanhados das posturas, por ellas organisadas. -- *A' commissão de negocios das camaras municipaes.*

O 2.°, acompanhando um officio, em que a camara da villa do Cabo refere-se a uma representação a elle annexa, em que pedem-se providencias acerca da falta de uma estrada, que facilite as communicações entre os numerosos engenhos do sul para esta cidade -- *A' commissão dos negocios das camaras.*

O 3.°, remettendo um officio do procurador fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, a que acompanha uma certidão da sentença, que sobre á rescisão do contrato feito com o bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, para a organisação da estatistica da provincia, proferio o juiz da 2.ª vara do civel. -- *A' commissão de justiça civil e criminal.*

O 4.°, enviando um officio da camara municipal desta cidade, acompanhado de um adittamento ao orçamento da respectiva receita e despeza, para o anno de 1846 á 1847. — *A' commissão de contas das camaras municipaes.*

O 5.°, accusando remessa d'um officio da camara municipal de Flores, acompanhado do balanço da sua receita e despeza no anno financeiro de 1845 á 1846, e do orçamento para o anno de 1846 a 1847. -- *A' commissão de contas das camaras municipaes.*

O 6.°, remetendo o relatorio da directoria do collegio dos orphãos de Olinda. -- *A' commissão de instrucção publica*

O 7.°, enviando o relatorio da camara de Páo-do-Alho, e um officio, em que a do Cabo representa acerca da casa, de que precisa na povoação de Nossa Senhora do O' para as suas sessões, e para as do tribunal do jury; e a respeito dos moveis e mais objectos, que á dita casa são necessarios. -- *A' commissão de negocios das camaras municipaes.*

O 8.°, accusando remessa do relatorio do inspector da thesouraria das rendas provinciaes. --*A' commissão de fazenda e orçamento.*

O 9.°, remetendo o relatorio da camara de Flores, acompanhado de duas posturas. -- *A' commissão de negocios das camaras.*

O 10.°, enviando os relatorios das camaras do Recife, Olinda, Iguarassu', Brejo, Nazareth, Limoeiro, Floresta, Goianna, Garanhuns, Bonito e Boa-Vista. -- *A' commissão de negocios das camaras.*

O 11.°, remettendo o relatorio da directoria do lycêo desta cidade. -- *A commissão de instrução publica*

O 12.°, enviando os relatorios das administrações dos bens dos orphãos e estabelecimentos de caridade. -- *A' commissão de contas e despezas provinciaes.*

Um requerimento, em que o padre José Marinho Falcão Padilha, professor de rethorica e poetica no lycêo d'esta cidade, pede que por uma resolução seja reparado o damno, que soffre em considerar-se o seu honorario como dividido em ordenado e gratificação, quando conta mais de oito annos de serviço, e a lei provincial de 30 de abril de 1839 determina, que os professores, que fôrão providos antes da lei de 10 de junho de 1837, percebão os seus ordenados indisidamente, sem distinção de ordenados e gratificações; e que, se estes professores tiverem 25 annos de serviço, e continuarem em o exercicio do seu magisterio, venção mais metade do ordenado, que percebião. -- *A' commissão de petições*

Outros cinco, em que Domingos de Azeredo Coutinho, José Antonio de Miranda, José Francisco de Souza Magalhães, José Lopes Vianna e Antonio dos Santos Mira, pedem o lugar de continuo da assembléa, que se acha vago, pelo fallecimento de Alexandre Ribeiro Miranda Fontonra, que o exercia. -- *A' commissão de policia.*

O Sr. Peixoto de Brito, declarando existir na mesa um requerimento, em que o Sr. Barroso propõe, seja covidado a tomar assento na assembléa o Sr. deputado Barbalho Uchôa, que se acha presente, observa, que por não estar ainda feita a eleição da commissão de poderes, de que depende a decisão desse requerimento, entende, que só depois de realisada uma semelhante eleição, primeira, de que a casa se vai occupar, he que dito requerimento deve ser tomado em consideração.

A mesa conformou-se com a opinião do Sr. Peixoto de Brito.

ORDEM DO DIA.

Eleições de commissões.

Procede-se á eleição da commissão de constituição e poderes, e, corrido o escrutinio, sahem eleitos os Srs. Mendes da Cunha com 21 votos, Nunes Machado com 19, e Joaquim Villela com 17.

O Sr. 1.° secretario lê o seguinte requerimento do Sr. Barroso, que he approvado:

« Requeiro, que seja convidado a tomar assento o Sr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, que se acha na casa. »

Retirando-se a commissão para a respectiva sala, volta pouco depois, e manda a mesa o seguinte parecer, que he approvado:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o requerimento do Sr. deputado Barroso, propondo a admissão do Sr. Barbalho, recorreo, na falta de diploma, á acta geral, e nella reconheceo, que o Sr. Alvaro está no numero dos deputados effectivos: e, por isso, he de parecer, que se lhe dê assento. Paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 2 de outubro de 1846.—*Mendes da Cunha.*-- *Nunes Machado.*— *Joaquim Villela.* »

O Sr. Presidente convida os Srs. José Pedro e Joaquim Villela a introduzirem na sala o Sr. deputado eleito; e, admittido este com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Prosegue-se na eleição das commissões, e são eleitos:

Para a de fazenda os Srs.: --- Peixoto de Brito com 21 votos, José Pedro com 20 e Rego Monteiro com 17.

Para a de contas e despezas provinciaes os Srs.: --- Villela Tavares com 19 votos, Rego Monteiro com 17 e Netto com 17.

Para a de commercio os Srs.: --- Costa com 22 votos, Machado Rios com 18 e Barroso com 18.

Para a de redacção de leis os Srs.: -- Peixoto de Brito, Affonso Ferreira, e Villela Tavares, com 20 votos cada um

Para a de instrucção publica os Srs.: Barreto com 20 votos, Netto, e Laurentino, com 15 votos cada um.

Para a de estatistica os Srs.: -- Roma, e Pessoa, com 18 votos cada um, e Carvalho Mendonça, com 16.

Para a de justiça civil e criminal os Srs.: -- Affonso Ferreira, e Rocha, com 17 votos cada um, e Abreo e Lima, com 12.

Para a de negocios ecclesiasticos, os Srs.: -- Barreto, e Faria, com 18 votos cada um, e Mendes da Cunha, com 14.

Para a de posturas e negocios das camaras os Srs.:--Tiburtino com 19 votos, Gabral com 16, e Duarte com 17.

O Sr. Souza Teixeira deixa a cadeira da presidencia, que he occupada pelo Sr. Mendes da Cunha.

Passa-se a eleger a commissão de rendas municipaes, e para membros della são eleitos os Srs.: -- Tiburtino com 20 votos, Roma, e Souza Leão, com 15 cada um.

Terminada esta eleição, e, quando se ia tratar da de commissão de saúde publica, volta o Sr. Souza Teixeira, e reassume a cadeira da presidencia.

Continuando o processo da eleição das commissão são eleitos:

Para a de saúde publica os Srs.: -- Garvalho Mendonça, e Abreo e Lima, com 14 votos cada um, e Laurentino com 13.

Para a de petições os Srs.: -- Rocha com 17 votos, Duarte com 16, e Cabral com 13.

Para a de legislação os Srs.: -- Cunha Machado com 18 votos, Joaquim Villela, e Abreo e Lima, com 12 votos cada um.

Para a de ordenados os Srs.: -- Costa com 18 votos, Nunes Machado, com 17, e Carvalho Mendonça com 11.

Para a de fôrça policial os Srs.: -- José Pedro com 17 votos, Nunes Machado, e Machado Rios, com 13 cada um.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte: -- leituras de pareceres e projectos; 2.ª discussão do projecto n. 5 deste anno; 1.ª dos de ns. 16 e 17, tambem deste anno; e 1.ª das posturas das camaras municipaes do bonito e Boa-Vista: depois do que, levanta a sessão, a 1 ½ hora da tarde.

Camara Municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 26 DE SETEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Cintra, Rego Barros, Alves Ferreira, e Egidio Ferreira, faltando com com causa os Srs. Dr Nery e Oliveira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario lêo um officio do Exm. presidente da provincia, que participava a nomeação, que S. M. o Imperador fizêra, do bacharel Gervazio Gonçalves da Silva, para o lugar do juiz municipal da 1.ª vara desta cidade. — Inteirada.

Outro, do mesmo Exm. Sr., participando a nomeação, que S. M. o Imperador fizera, do bacharel Vicente Ferreira Gomes, para juiz municipal da 2.ª vara. — Inteirada.

Outro, mandando, que a camara dê as necessarias ordens, para ser preparada a igreja matriz de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, para celebração da missa votiva do Espirito Santo, por occasião da abertura da assembléa provincial, no dia 1.° de outubro proximo. -- Inteirada, e expedio-se a conveniente ordem.

Outro em resposta ao que a camara lhe dirigira em data de 16 do corrente, mandando, que fosse de novo posto em praça o imposto das aferições de pesos e medidas, a fim de ver, se apparece maior lanço. -- Mandou-se annunciar para o dia 30 deste mez.

Outro, communicando a desapparição do contagio da febre amarella na ilha da Boa-Vista, para que cessem as providencias sanitarias, que a tal respeito se tenhão dado. -- Inteirada, e communicou-se ao cirurgião da camara.

Outro, remettendo por copia o imperial aviso de 26 de agosto ultimo, que declara, que os certificados do curso particular de medicina, que se estabeleceo na côrte, pelo systema homœopatico, não temo caracter dos titulos, a que allude o art. 14 da lei de 3 de outubro de 1832; e que, portanto, não estão comprehendidos naquella disposição legislativa, nem podem habilitar alguem, que não seja medico ou cirurgião, para que exerça a homœopathia. -- Inteirada.

Outro, exigindo, em cumprimento de aviso imperial, até o fim de novembro proximo futuro, duas tabellas, sendo uma com descripção de todas as verbas das despezas municipaes desta cidade, e outra com todas as verbas da receita do municipio á seu cargo. — Inteirada, e expedio-se a conveniente ordem á contadoria.

Outro, remettendo, em cumprimento do aviso imperial, um exemplar do prospecto para a fundação de uma gazeta official na côrte, e declarando igualmente, que havia nomeado os delegados de policia para promoverem a assignatura da referida gazeta. -- Inteirada.

Outro, remettendo, em virtude do aviso de 24 de agosto proximo passado, copia do decreto de 3 de junho deste anno, que convoca, no devido tempo, a nova assembléa geral legislativa; e que, havendo a assembléa geral legislativa, pela lei n. 387 de 19 do referido mez de agosto, dado novo regulamento para as eleições, remettia igualmente 12 exemplares da dita lei, pela qual devem d'ora em diante ser feitas ditas eleições, para que a camara os fizesse distribuir pelas autoridades, que nellas teem de funccionar, e expedisse as convenientes ordens, para que ás mesmas eleições se proceda nas épocas, e com as formalidades naquella lei prescriptas. -- Inteirada.

Outro do Sr. vereador Oliveira, participando, em resposta ao officio, que lhe foi endereçado, que brevemen-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO X.

A VIDENTE.

Balsamo veio ao encontro da donzella, que entrára no quarto sem desviar-se da linha direita, firme no seu andar, como a estatua do commendador.

Parece, que essa apparição, por mais extraordinaria que podesse ser aos olhos de qualquer outro, que não Balsamo, o não sorprendeo.

— Eu ordenei-lhe, que dormisse, disse elle; e dorme?

Andreza soltou um suspiro, mas não respondeo.

Balsamo approximou-se da donzella, e carregou-a de uma maior porção de fluido

— Quero, que falle, disse elle.

A donzella estremeceo.

— Ouvio o que lhe disse? perguntou o estrangeiro.

Andreza fez signal que sim.

— Então, porque não falla?

Andreza levou a mão á garganta, como para exprimir, que as palavras não podião sahir.

Bem! sente-se alli, disse Balsamo.

E travou-lhe da mão, a mesma que Gilberto, ha pouco beijára, sem que ella désse por isso, e este unico contacto lhe produzio o mesmo estremecimento, por que a vimos já passar, quando lhe viera o fluido, ha pouco, do alto.

A donsella, conduzida por Balsamo, deo tres passos para trás, e sentou-se em uma poltrona.

— Agora, disse elle, vê?

Os olhos de Andreza dilatárão-se, como se ella quizera abraçar todos os raios luminosos derramados no quarto pelos divergentes clarões de duas velas.

— Não lhe digo, que veja com os olhos, continuou Balsamo; veja com o peito.

E, tirando de dentro da vestia bordada uma varinha de aço, pousou a extremidade no peito palpitante da donzella.

Esta saltou, como se uma setta de fogo lhe attravessára a carne, e lhe penetrára até o coração; os olhos fechárão-se-lhe immediatamente.

— Ah! bem, disse Balsamo, começa a ver, não he assim?

Ella fez um signal de cabeça affirmativo.

— E vai fallar, não he?

— Sim, respondeo Andreza.

Mas levou ao mesmo tempo a mão á fronte com gesto de indisivel dôr.

— Que tem? perguntou Balsamo.

—Oh! padeço muito!

— Porque padece?

— Porque o senhor me obriga a ver e fallar.

Balsamo levantou duas ou tres vezes as mãos acima da fronte de Andreza, e como que arredou uma porção de fluido, prestes a faze-la arrebentar.

— Ainda padece? perguntou elle.

— Menos; respondeo a donzella.

— Bem; então veja onde está

Ficárão os olhos de Andreza fechados, mas o rosto annuviou-se-lhe, e como que exprimio o mais vivo espanto.

— Na camara vermelha, murmurou ella.

— Com quem?

— Com o senhor, continuou ella estremecendo.

— Que tem?

— Medo! vergonha!

— De que? Não estamos nós sympathicamente unidos?

— Por certo.

— Não sabe, que se fiz, que aqui viesse, foi com puras intenções?

— Ah! sim, he verdade, disse ella.

— E que a respeito como irmãa?

— Sim, sei.

E o rosto se lhe serenou, mas logo se turvou de novo.

— A senhora não me diz tudo! continuou Balsamo. Não me perdôa inteiramente?

— He, que vejo, que, se me não quer mal á mim, quer talvez a outros.

— Póde ser, murmurou Balsamo; mas não se occupe com isso, accrescentou elle em tom de mando.

Andreza recobrou a serenidade habitual do rosto.

— Dormem todos nesta casa?

— Não sei, disse ella.

— Então olhe,

— Para que lado quer, que olhe?

— Seja primeiro do lado de seu pai. Onde está elle?

— No seu quarto.

— Que faz?

— Está deitado.

— Dorme?

— Não, lê.

— Que lê elle?

— Um desses máos livros, que quer sempre me obrigar a ler.

— E que a senhora não lê.

O rosto de Andreza exprimio um soberbo desdem.

— Não, disse ella.

— Bem. Por esse lado estamos tranquillos. Olhe do lado de Nicolina, no seu quarto.

— Está no escuro.

— Tem necessidade de luz para ver lá?

— Não, se o senhor o ordenar.

— Pois sim, ordeno. Veja!

— Ah! lá a vejo.

— E então?

— Está meia despida; encosta devagarinho a porta do quarto; desce a escada.

— Bem. Onde vai ella?

— Parou á porta do pateo; escondeo-se por trás da porta, espreita, aguarda.

Balsamo sorrio-se.

— Será a senhora, disse elle, que Nicolina espreita e aguarda?

— Não.

— Ora bem! eis-ahi o principal. Quando uma donzella está livre do pai, e da sua criada grave, nada mais tem a temer, a menos que.......

— Não, disse ella.

— Ah! ah! a senhora responde-me ao pensamento.

— Eu o vejo!

— Deste modo, a senhora não ama a ninguem?

(*) Vide *Diario* n.° 218.

te compareceria ás sessões da camara, visto que já se achava melhorado dos seus encommodos de saude. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, representando sobre uma edificação de José Fernandes Eiras, no lugar da ponte do Uchôa. = Remettido ao cordeador, para informar a respeito.

Outro do mesmo fiscal, representando ácerca da edificação, que está fazendo Antonio José Vieira, na rua do aterro d'aquella freguezia. — Inteirada.

Outro do fiscal supplente do Recife, dando conta das multas, que impôz até o dia 13 do corrente, cuja importancia chegou á 50$ rs. — Inteirada.

Outro do fiscal dos Afogados, apresentando o mappa do gado morto para consumo d'aquella freguezia. -- Inteirada.

Forão approvados tres pareceres da commissão de edificação, apresentados sobre as petições de diversos pretendentes de terrenos de marinha. Foi remettida á commissão de saude uma representação de diversos marchantes estabelecidos nesta cidade. Mandou-se ouvir o arrematante do imposto das aferições de pesos e medidas deste municipio, sobre uma queixa apresentada pelo fiscal da freguezia de S.-Lourenço contra o mesmo arrematante.

O Sr. vereador Mello Cavalcanti fez o seguinte requerimento, que foi approvado, e em consequencia expedio-se o conveniente officio ao fiscal, de que faz menção o dito requerimento, e engenheiro:

« Tendo o Sr. vereador Cintra chamado a attenção da camara ácerca da irregularidade e desordem, em que se achão as edificações principiadas na Soledade e Capunga, onde não se teem guardado as posturas e plano da cidade; requeiro, que a camara ordene ao fiscal da Boa-Vista e engenheiro cordeador, que informem com urgencia sobre essas edificações, expondo tudo quanto tem havido a tal respeito, e se com effeito existem ou não essas irregularidades, e a rasão, por que não teem os mesmos procedido, como lhe cumpre. Recife, 26 de setembro de 1846. — O vereador, *Mello Cavalcanti*. »

O Sr. vereador Alves Ferreira declarou na sessão, que era esta a ultima, a que assistia como vereador, por ter de seguir como, juiz municipal, para a comarca do Rio-do-Formoso.

Despacharão-se as petições de Manoel Antonio da Silva Rios, José Maria de Jesus Moniz, Manoel de Souza Couto, Theodoro José de S.-Anna, Manoel José de Azevedo Santos, Francisco de Sá Peixoto, Domingos Francisco da Cruz, Joanna Joaquina Laura, José Manoel Martins, Constantino José Raposo, José Egas de Castro Lima, Manoel João Ribeiro, Francisco Antonio de Oliveira, Thomaz de Aquino Fonseca, Antonio Bento de Araujo, José Ignacio de Arruda, João Thomaz Pereira, Francisco Xavier Martins Bastos, Jacintho Ignacio Martins, Francisco José Teixeira, José Francisco Ferreira Catão, Francisco Antonio de Figueiredo, e outros.

Dada a hora, levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França Mello Junior*, secretario interino, a escrevi. -- *Rego Albuquerque* presidente. -- *Barros*.-- *Mello Cavalcanti*. -- *Cintra*.--*Carneiro Monteiro*.--*Alves Ferreira*.--*Egidio Ferreira*.

Variedade.

II ARTIGO.

IMPRESSOES DE UM BAILE DE TRAJES.

Os do paço de Madrid em fevereiro de 46.

O segundo baile de trajes dado no paço não foi mera repetição do primeiro. A circumstancia de não ser obrigatorio apresentar-se com traje antigo fez deste baile uma especie de votação, em que cada qual se inclinou ao seculo mais do seu gosto. Alli nos achámos no duello inesperado e fortuito da casaca bordada com o fraque preto, especie de luto, que o seculo se impoz, como presentindo já seus desastres; e he forçoso convir, que o fraque ficou vencido.

S. M. a rainha D. Izabel II. vestia um gracioso traje de aldeãa do cantão de Berna; S. A. sua augusta irmãa, outro lindissimo de jardineira franceza; e S. A. D. Luiza Thereza, filha mais velha do serenissimo Sr. infante D. Francisco, outro mui airoso de Judia.

O Sr. Duque de S. Carlos com um excellente traje de Carlos 1.º de Inglaterra; o joven marquez de Mirabel com outro lindissimo de senhor da côrte de Filippe 3.º; o marquez de Montaoes com um excellente tambem de cavalleiro da ordem de Sant-Iago no mesmo reinado, e D. Pedro Carvajal com outro proprio desta época, chamavão justa e merecidamente a attenção de todos.

A joven marqueza de Santa Cruz apresentou-se com um gracioso vestido de Malhorquina; a joven senhora de Santa Cruz com outro excellente de Grega; a joven senhora de Munoz com outro precioso de Siciliana; e a linda joven senhora de Alameda com um mui airoso de dama antiga. Estas jovens havião querido, por suas graças, dar uma prova distincta da do baile anterior, e deixárão-nos na duvida em qual delles fôra seu triumpho maior.

A consciencia não consente continuarmos sem uma advertencia prévia. Dissemos, que erão bonitos os trajes de grande numero de lindas jovens. A verdade he, que nem bem o sabemos. Com as bellas acontece não se poder deslindar cabalmente a parte, que em agradar vem da pessoa, e qual a de seu enfeite e vestido. Algum contra devia de ter a formozura.

Que campo de observações offerecia aquella reunião á pessoa menos meditadora?

Vião-se na primeira noite circular pela sala e por entre os vetustos trajes uns tantos cavalheiros com uniformes do dia, ou tambem com o sobredito fraque; erão os senhores ministros da corôa. Um ministerio constitucional olhado lá do seculo passado prestava-se a reflexões curiosas. A humildade de nosso trajar de hoje erão os ministros, que alli a representavão, o contraste desfavoravel ao anno 46 erão elles, que o estabelecião. Anachronismo official, o unico permittido alli, e sem poder em sua vida de perpétua lucta *esconder o corpo* ao menos por horas, não imputarão esses senhores estas linhas a espirito de opposição. Se o fôra, deve confessar se, que não a haveria mais superficial nem menos temivel.

E estes bailes patenteavão logo, que somos nós os homens os que em artigo trajes nos havemos separado mais do gosto antigo. Postas ellas a avariar e a dar caracter d'outra época aos seus, apezar de seus louvaveis esforços, tiverão menos ensanchas do que nós. Fieis á seda, a essa babugem d'um verme, do qual muitos homens se poderião queixar mais do que do tigre, cuja ferocidade conhecem apenas por Buffon, seus vestidos não se differenção tanto dos antigos como os nossos, em que a seda foi quasi totalmente proscripta, quem sabe se em vingança daquelles aggravos. Para esse curto contraste entre o vestido antigo e o moderno das damas contribuia, que áquelles se havia communicado a moderação dos de hoje. Nenhuma se aventurou a encerrar-se em um donaire formal, nem a encoracolar-se n'um toucado desses, que era necessario ir de joelhos na carruagem. A despeito de tudo o que da inconstancia feminina se diz, em uma noite, e mesmo por uma ordem real, não se havião resolvido a fazer uma tal mudança nos seus gostos. Havião todavia adquirido novas armas contra o sexo, que ellas não poderião chamar *forte* sem sorrir-se. Os polvilhos, e, o que parecerá mais estranho, as cabelleiras, que se nos affigurão ridiculas até em o nome, erão naquella noite meios efficazes de poderosa fascinação. Acostumados a zombar dos trajes antigos vistos em paineis desbotados de ante-salas de Laras e Manriques, não comprehendiamos de que podião enamorar-se nossos avós. E nestes bailes conhecemos, que aquelles trajes, animados pela frescura dos poucos annos, e o fogo dos olhos meridionaes, erão tanto ou mais temiveis do que os modernos. Iamos para nos rir, e admiramo-los. Quanto disto succederia, se podessemos transportar-nos na realidade ás épocas historicas.

Tinha de particular este baile, que não serião talvez os moços, que nelle achassem mais intimo recreio. Para muitos, que havião conhecido Carlos III, o disfarçar-se naquella noite era volver por horas ao traje da sua mocidade. Para elles o ridiculo não era o que tomavão, era o que vinhão de deixar.—Para muitas, seu papel de mãis não as reduzia alli á ennojosa vigilancia das raparigas. Tambem para ellas havia secretos encantos. Como aquelle, que atravessava a sala, usava vestir seu *senhor* pai—como um desconhecido, que estava silencioso e indifferente a seu lado, vestia o que primeiro a requestou de amores. De sua boda e das suas prendas era o rico traje, com que assistia, que a moda havia tido como prohibido por muitos annos, e que a moda e o regio baile lhe permittião tornar a apresentar ao menos outravez.

Nos trajes, mais ainda do que em outras cousas, se revelão, como alli se podia observar, as condições e o caracter de uma sociedade. O vestido se enriqueceo e carregou de adornos, quando o governo era monarchico e aristocratico, isto he, pessoal; e a ordem das jerarchias fazia, que passasse aos individuos o culto e veneração, que se dava ás cousas. Hoje a soberania está n'uma entidade collectiva, e o panno e ás cassas são o brocado e o estofo deste novo rei. Desde 789 o traje tomou o rumo para a simplicidade dos nossos dias. Havia-se complicado e enriquecido, emquanto a sociedade permanecera estacionaria; porém, ao emprehender a marcha forçada, que chamárão revolução, preciso foi aligeirar as equipagens e disfarçar-se em povo.

Mas em nada ha esgotado a moda seu engenho como no toucado das damas; e esta observação, que hoje ha perdido parte da sua força, desde que cobrem a cabeça com o singelissimo chapeo, ficaria demonstrada, sem ser necessario recorrer ao reinado de Marco Aurelio, cuja mulher, sengundo contão autores graves, se apresentou em poucos annos com 300 toucados differentes. Em nosso fraco entender, nada tem de estranho, que isto seja o que mais varie, pois que os cabellos ajudão e muito a expressão da physionomia. He verdade, que a esse respeito cedem em importancia aos olhos, imprudentes delatores d'alma, ultimo intrincheiramento da mocidade, temiveis ainda, ao amortecer-lhe o fogo, como he temivel e magnifico o derradeiro resplandecer de um volcão, que morre. He verdade, que cedem em importancia á bocca, que, com suas mil gradações do sorrir, consegue dizer cousas, para que um idioma he torpe instrumento. Porém ha de conceder-se por força, que, depois do olhar e do sorriso, que illumina o semblante, o cabello he o alliado, que melhor conspira para os seus fins. O pudor, a tranquillidade, a ira, achárão nelle fórmas de expressão, que não parecem convencionaes nem caprichosas. A essa importancia do cabello, á sua connexão immediata com as feições, que revelão nosso ser intimo, cumpria, como succedeo, que a moda, que nisso se não engana, ensaiasse nelle sua fecundidade de Protheo. E sem duvida, que se vio em apuro como havia de variar, no dia, em que se lembrou de os empoar. As cabeças nevadas, que contrastão com a frescura da tez ou com o fogo dos olhos, que sahe d'entre a neve como a lava do Hecla, são engraçadas; porém levão consigo tal molestia, que todos convinhamos em que os polvilhos erão uma reprehensivel exaggeração da variedade. Quando, mais do que agora, se praticavão a abnegação e o soffrimento para conseguir o ceo, a moda, para conseguir o bem parecer, podia tambem impor seus cilicios; hoje as modas teem de ser commodas como as doutrinas. Nem se comprehende como com aquellas cabelleiras, que se tinhão a *nevar* diariamente, se podia entrar ás 9 no concelho, quando com o cabello cortado á thesoura não podem conseguir hoje os nossos presidentes, que as sessões do parlamento comecem antes das duas.— Porém a parte do adorno de nossos avós, que mais nos agradou, forão os *acasos*. Moda antiga das beldades que não os tinhão a não os pôr, erão como os pontos e accentos de uma physionomia, que, no seu lugar proprio, não só *dão* sentido, senão, o que he mais temivel, o *tirão*. Graça tal tinhão os de algumas, que não se sabia o que admirar mais, se suas *perfeições*, se seus *acasos*.

Ao pomposo vestir de nossos avós correspondião regios salões, e nelles nestas noites fazião os trajes antigos todo o seu effeito. Quando vemos nas casas seculares, que chamamos *desorgadas*, salas de tecto elevadissimo, largos e boleados balcões, e portas de duas metades, nem nos recordamos de donaire e do espadim, nem da importancia e poesia, que dava ao balcão a severidade da disciplina domestica, nem de que a multidão de saletas de 6 pés, que a vaidade inventou para que todas as classes entrem no regio costume de *quarto á parte* para cada membro de uma familia, estava em opposição com a sãa tradição de que os filhos estivessem a todas as horas á vista dos pais para estreitar com o trato intimo o mais santo dos carinhos.

Porém, he de notar, que, apezar de tudo o que dizemos a respeito da volubilidade da moda, não teem havido nella transicções tão violentas como em outras materias. As aberrações chegárão mui longe; porque houve occasião em França, pouco antes do anno 89, em que as mulheres, renunciando até certo ponto a seu traje peculiar, adoptárão em grande parte as modas dos homens, como para pagar a visita aos do nosso sexo, que sem temor do ridiculo invadem as modas femeninas. Em sua perpétua revolução, nunca as das mulheres passárão tão perto da orbita das nossas, como naquelle tempo; porém não sómente não se attrahirão e confundirão, como parecia de receiar, senão que se afastárão bem depressa como hoje estão. De qualquer modo, he certo, que nos extremos a moda passou rapidamente; o que prova, que tem havido sempre grande força neste imperio, que a sua tyrannia não prejudica, nem a inconstancia, nem a variedade das fórmas.

Não he tão grande, como se crê, esta inconstancia da moda. Pelo contrario, os homens podem queixar-se de que está preguiçosa, de que não se move, de que não repara no feio, que os ha feito. A moda tem-se demorado. Tambem se demorou no tempo de nossos avós; porém demorou-se nas casacas bordadas, nas abotoaduras de aço, nas rendas e na seda. Para nós teve ella o capricho de fazer ponto no plebeo chapéo redondo de aba curta, reprovado ao mesmo tempo pela hygiene e pelo bom gosto; e no ancho gibão, com que sem escrupulo de consciencia podião vestir-se os austeros solitarios da Palestina. O chapéozinho e o fraque parecem haver-se *consolidado* em sua tranquilla voga, com notavel mingua do alinho masculino, que não póde tirar partido para si da variedade de tecidos, que a industria vai pondo em voga; porém poucos bailes mais como os do paço, em que nos enamoramos dos antigos trajes, e irão perdendo terreno aquelles na opinião, e pouco a pouco manifestando-se as tentativas de refórma. — A do chapéo redondo he a que mais urge. Tem que lança-lo antes de tudo no caminho da incessante variedade de fórmas; o que contribuirá a desacredita-lo, como ha desacreditado outras cousas. E não se opponha a isto a objecção do medo de que não se sabe *aonde iriamos parar*. Sim, sabe-se; pare-se aonde se quizer, em nada pararemos tão feio como no actual chapéo redondo. — Do fraque devemos desfazer-nos pela dissimulada transicção da recente casaca franceza. -- Os jalecos estão em boa via de retrocesso. -- A commoda pantalona e a economica bota, filhos queridos da revolução, que nos poz o seu sello, serão sempre o maior escolho da refórma; porém tambem ha meios indirectos suaves de os transformar. Algumas pequenas prendas de nossos dias terão que conservar-se. -- Não se dirá, pois, que nesta ligeira indicação não havemos tido todos os caracteres de verdadeiros *reformadores*: até o de havermos parado em metade da carreira.

Tão certo he, que os actuaes vestidos varião pouco, que estamos certos de que os bailes de trajes do seculo futuro não terão por argumento os do presente. Se o fossem, encher-se-hia uma sala de fraques pretos e de gabões azues, que recordarão quando muito uma *junta preparatoria* ou uma *reunião de companhia para eleger capitão*. E he de advertir, por caracter differencial de tal baile, que nelle não poderião apresentar-se, como nos do paço, duques e marquezes com uniformes de regimentos levantados por seus ascendentes; porque este indicio de que ainda tinhão representação e poder individual, que tão patrioticamente empregárão pelo commum, não cabe, já, quando decahida sua influencia, o povo se ha encarregado nas ultimas guerras de dar os soldados e os capitães.

Campo agradabilissimo de tão variada meditação, os bailes do paço deixárão em nós profundas recordações. E todavia, se alguem me houvera perguntado, se alli me divertia, me houvera visto perplexo para responder; porque das diversões, como de muitas feridas das batalhas, costumámos não dar por ellas senão depois que arrefecem. -- Impressões tão gratas quizemos consigna-las em apontamentos intimos, para pelo tempo adiante nos recrearmos com a sua recordação. Por severos, que tenhamos parecido com as modas contemporaneas, protestamos em desaggravo seu, que, se algum dia ouvissimos aos que nascem hoje escarnecer dellas, lhes advertiriamos carinhosamente, que em artigo trajes tudo tem feito rir no mundo, a não ser a despida tunica das graças.

(*Periodico dos Pobres no Porto*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . . . 3:072$427

DESCARREGA HOJE 3.

Brigue—*Gustavo*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Cadey; 37 dias, brigue inglez *Olive-Branch*, de 126 toneladas, capitão Francis Le Bas, equipagem 11, carga sal; a Le Breton Schramm & C.ª

S.-Matheus; 21 dias, garopeira brasileira *Senhora-do-Bom-Fim*, de 30 toneladas, capitão Domingos Soares Gomes, equipagem 6, carga farinha; a Luiz Jorges de Sirqueira.-- Segue para Trieste.

Sumatra; 75 dias, galera americana *Sooloo*, de 440 toneladas, capitão William G. Nutting, equipagem 18, carga pimenta; a L. G. Ferreira & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue inglez *Olive-Branch*, capitão Francis Le Bas, carga a mesma, que trouxe.

Portos do Norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. Leva a seu bordo:— frei Serafim, Italiano; doutor Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, com 1 escravo, e os que vierão dos portos do Sul para os do Norte.

Rio-de-Janeiro, com escala por Antilhas; brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert, em lastro.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga generos do paiz. Passageiros: Francisco Alves de Moraes, Antonio João Pimentel, Brasileiros; Francisco Magalhães Bastos, Portuguez.

Aracaty; sumaca brasileira *Felicidade*, capitão José de Freitas, carga varios generos. Passageiro, Antonio da Costa Cardozo, com 2 filhos menores.

Aracaty; hiate brasileiro *Tentador*, capitão Valentim Marques, carga varios generos. Passageiros, Francisco Gomes de Mattos Junior, com 1 criado, Ignacio José de Almeida, com 1 criado, Antonio da Silva Bastos, Francisco Baptista Barros, João Damasceno Girão, com 2 criados, João Antonio de Moura, com 1 criado, João Baptista Barros, Pascoal Nunes Pereira, Joaquim Figueira Marolindo, Luiz Gonzaga Menezes Lira, com 1 sobrinho menor e 2 escravos.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 3 do corrente, ao meio dia, na porta da mesma alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica, desasete duzias de gravatas de seda, no valor de 255$000 rs.; trese mantas de seda no valor de 150$ rs.; e 24 ditas de dito, no valor de 190$ rs.; impugnadas pelo guarda Melitão Borges Uchôa, no despacho por factura de Didier Colombies & C., sob o n. 1073; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 2 de outubro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

--O arsenal de marinha precisa comprar pranchões de louro de 30 palmos de comprido, e 2 á 2 1/2 ditos de largura, sendo de 2 á 3 costados, e madeira escolhida.

As pessoas, que semelhante objecto se propozerem vender, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem nesta secretaria, no dia 5 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de outubro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- O concelho de administração do quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha precisa comprar colchões para os doentes do hospital regimental a cargo do mesmo batalhão; os concurrentes comparecerão até o dia 5 do corrente no quartel do Hospicio, para ajustar.

Joaquim Candido Pessoa de Seixas,
2.º tenente agente

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe são avisados, para realisarem uma prestação de 6 por cento, no prazo de 30 dias, contados até 21 de outubro corrente. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Está no prelo, e vai sahir em breves dias a sexta edição da mui conhecida e vulgarisada grammatica portugueza do professor Salvador Henriques de Albuquerque; corrigida, e consideravelmente augmentada: estará á venda na livraria do editor, esquina da rua do Collegio.

Theatro publico.

Domingo, 4 de outubro, não póde haver espectaculo, por se estar apromptando a grande peça nova-- *A conquista de Malaca, ou o valor dos Portuguezes na India.*-- Drama original portuguez em 6 quadros, para beneficio do director, domingo, 11 de outubro.

Avisos maritimos.

= Para o Assu' segue viagem, no dia 11 do corrente, o brigue nacional *Competidor*; póde receber carga a frete, bem como passageiros: para o que trata-se na rua de Apollo armazem n. 2, ou com o capitão, Ignacio da Fonseca Marques.

— O patacho nacional *Novo-Saraiva*, pregado e forrado de cobre, de superior marcha, segue para a Bahia impreterivelmente, até o dia 15 do corrente, com a carga que tiver: para esta, ou passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão, Joaquim Bernardo de Souza.

— Eu? disse desdenhosamente a donzella.

— E porque não? parece-me, que bem podia amar alguem. As moças não sahem do convento para viverem reclusas, e dá-se a liberdade ao coração ao mesmo tempo que ao corpo.

Andreza meneou a cabeça.

— Meu coração está livre, disse ella tristemente.

E tal expressão de candidez e modestia virginal lhe aformoseou tanto as feições, que Balsamo radiante murmurou:

— Um lirio! uma pupilla! uma vidente!

E juntou as mãos em signal de alegria e agradecimento; depois voltando a Andreza:

— Mas, se não ama, continuou elle, he sem duvida amada?

— Não sei, disse a donzella com brandura.

— Como! pois a senhora não sabe! respondeo Balsamo com bastante rudeza, procure! Quando interrogo he para ter uma resposta.

E tocou-lhe segunda vez o peito com a varinha de aço.

A donzella estremeceo ainda, mas sob a impressão de uma dôr visivelmente menos aguda que a primeira.

— Sim, sim, vejo, disse ella, não me trate tão mal, que me póde matar.

— Que he o que vê? perguntou Balsamo.

— Oh! isto he impossivel! respondeo Andreza.

— Então, que vê?

— Um rapaz, que desde a minha volta do convento, me segue, me espreita, me olha com ternura, mas sempre occulto

— Quem he esse rapaz?

— Não lhe vejo a cara; mas só a roupa; quasi que traja como um operario!

— Onde está elle?

— No fim da escada: padece, chora!

— Porque lhe não vê a cara?

— Porque a tem escondida com as mãos.

— Veja através das mãos.

Andreza mostrou fazer um esforço.

— Gilberto! exclamou ella. Oh! bem dizia eu, que era impossivel!

— E porque impossivel?

— Porque elle não ousaria amar-me, respondeo a donzella, com a expressão de um supremo desdem.

Balsamo sorrio-se como quem conhece o homem, e sabe, que não ha distancia, que o coração não transponha, ainda que essa distancia seja um abysmo.

— E que faz elle no fim da escada?

— Ora espere, tirou agora as mãos da cara, agarrou-se ao corrimão, levantou-se, sóbe.

— Para onde sóbe elle?

— Para aqui.

— Será bom fechar a porta.

— He escusado, elle não ousará entrar.

— Porque?

— Porque tem medo, disse Andreza com um sorriso de desprezo.

— Mas escutará.

— Sem duvida; lá encosta elle o ouvido á porta; está escutando.

— Então elle a incommoda?

— Sim, porque quer ouvir o que eu digo.

— E he capaz de abusar disso, ainda para com aquella, que ama?

— Sim, n'um momento de colera ou ciume; oh! sim, em um desses momentos he elle capaz de tudo.

— Então, desembaracemo-nos delle, disse Balsamo.

E marchou estrepitosamente para a porta.

Sem duvida não era ainda chegada a hora da bravura para Gilberto, por que, ao tropel dos passos de Balsamo, temendo ser sorprendido, cavalgou-se no corrimão e deixou-se escorregar até embaixo.

Andreza soltou um gritozinho de susto.

— Não olhe mais para esse lado, disse Balsamo. Os amores vulgares são cousas de muito pouca importancia. Fallemos do barão de Taverney; será do seu gosto?

— Eu quero tudo o que o senhor quer, disse Andreza com um suspiro

— Então, o barão he bem pobre?

— Pobrissimo.

— Tão pobre que lhe não póde dar distracção nenhuma?

— Nenhuma.

— Então, a senhora aborrece-se neste castello?

— Mortalmente.

— Tem talvez ambição?

— Não.

— Ama a seu pai?

— Sim, disse a donzella quasi hesitando.

— Todavia pareceo-me hontem a noite, que sobre esse amor filial havia uma nuvem? replicou Balsamo, sorrindo.

— Tenho um desgosto delle haver loucamente esbanjado toda a fortuna de minha mãi, de sorte que o pobre Maison-Rouge definha de guarnição toda a sua vida, e não póde mais usar dignamente do nome da nossa familia.

— Quem he esse Maison-Rouge?

— Meu irmão Filippe.

— Porque lhe chama Maison-Rouge?

— Porque he o nome, ou melhor, era o nome de um castello nosso, de cujo nome usavão os primogenitos da familia, até que lhes morria o pai; então he que se chamavão Taverney.

— E a senhora ama seu irmão?

— Oh? sim, muito, muito.

— Mais que todas as cousas?

— Mais que tudo.

— E porque o ama com essa paixão, emquanto ama a seu pai tão moderadamente?

— Porque tem uma alma nobre, e daria por mim a vida.

— Quando seu pai? ....

Andreza calou-se.

— Não responde?

— Não quero.

Balsamo não julgou sem duvida a proposito forçar a vontade da donzella. -- Talvez além disto soubesse já a respeito do barão quanto desejava.

— E onde está actualmente o cavalleiro de Maison-Rouge?

— O senhor pergunta onde está Filipe?

— Sim.

— De guarnição em Straburgo.

— Está o vendo neste instante?

— Onde?

— Em Straburgo.

— Não o vejo.

— A senhora conhece a cidade?

— Não.

-- Conheço-a eu; procuremos ambos, quer?

-- Quero.

-- Está no theatro?

-- Não.

-- Está no botiquim da Praça com os outros officiaes?

-- Não.

-- Recolheo-se ao seu aposento? Quero, que veja o quarto de seu irmão.

-- Não vejo nada. Creio, que elle não está mais em Straburgo.

-- Conhece a estrada?

-- Não.

-- Não importa! eu a conheço; siga-mo-la. Está elle em Saverne?

ILEGÍVEL

-- O brigue *Feliz*, capitão Alexandre José Alves, parte para o Rio-Grande-do-Sul, segunda-feira, 5 do corrente: os Srs., que têem escravos a remetter, queirão levar os conhecimentos a casa dos proprietarios, Firmino José Felix da Rosa & Irmão, na rua do Trapiche, n. 41.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sai muito breve o brigue *Deos-te-Guarde*; póde receber alguma carga e escravos a frete: os pretendentes entendão-se com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 12.

Avisos diversos.

-- Antonio Pereira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Maria.

= Do quintal da casa, onde reside a viuva Sebastiana Maria da Conceição, na rua Direita, n. 109, furtárão, na noite de 29 de março do corrente anno, um tacho grande, obra de Lisbôa, o qual tem mais de uma arroba de peso; o cobre he escuro; e furtárão tambem dous perus: roga-se a quem noticia tiver do raptor desse furto ou souber aonde existem os objectos, o favor de avisar, e que muito se lhe agradecerá: e isso para evitar o prejuizo da mesma viuva.

— O Sr. J. A M., que morou na rua do Rangel, queira annunciar sua morada para se procurar, ou venha pagar a conta, que está devendo ao bilhar do Passeio; do contrario verá seu nome por extenso.

= Precisa-se de 50$000 rs. a juros por dous mezes, sobre firma: quem quizer dar, annuncie; e se quizer garantia de algum bem, tudo arranja-se.

= Aluga-se um sobradinho atrás da igreja de Santa-Rita, com frente para o mar, e com commodos sufficientes para uma familia pequena; está concertado e pintado de novo: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, armazem de carne do Sr. Taborda, com quem poderá tratar sobre seu aluguel.

=No dia 6 do corrente se devem arrematar os generos da taberna da rua do Passeio-Publico, pertencente a Joaquim da Silva Moura, levados a praça pelo juizo da 1.ª vara do civel, a requerimento de João Alves de Carvalho Porto.

=No dia 3 do corrente, as 12 horas, se deve arrematar toda a louça existente na loja da casa n. 19, sita na rua da Cadeia do Recife, levada a praça por execução de Frederico Robilliard contra Ludgero Teixeira Lopes, e isto com audiencia do doutor juiz do civel da segunda vara.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santo-Amaro, n. 32.

APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 6 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados para a partida deste mez; e adverte, que, passado o dia marcado, não admittirá proposta alguma.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O 1.º secretario faz certo aos Srs. socios que, amanhã (4), pelas 6 horas da tarde, ha sessão para deliberar sobre um objecto de urgencia, na casa do Sr. presidente, travessa do Veras.

= D. Leopoldina Leonor Olinto de Carvalho e Silva, viuva do major do 2.º batalhão de artilharia, José Olinto de Carvalho e Silva, retira-se para o Rio-de-Janeiro, levando, em sua companhia uma filha menor, e suas escravas de nomes Innocencia e Luiza.

= Esta typographia precisa de dous compositores.

= As pessoas, que teem fallado para a admissão de aprendizes de compositor nesta typographia, podem á ella dirigir-se.

— Qualquer pessoa, que se julgar com curiosidade sufficiente para curar uma ferida cancrosa em um homem, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar.

= Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

= Precisa-se de tresentos mil réis a juros por espaço de seis mezes, dando-se boa firma, ou hypotheca em um bom mulato canoeiro.

= Aluga-se, por anno ou pelo tempo da festa, a melhor casa, que ha na praia de S.-Francisco em Olinda, com duas salas de frente, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, coqueiros; e acha-se caiada. Esta casa he optima para quem quizer usar dos banhos salgados, pois que distará da borda do mar pouco mais de 100 passos. A tratar na rua de Mathias-Ferreira, no sobrado onde morou o capitão Passos.

-- Manoel José de Magalhães Basto participa ao publico, que não tem sociedade com pessoa alguma, e só sim serão validas quaesquer transacções firmadas pelo annunciante: assim como roga aos devedores provenientes de transacções, tanto antigas como modernas, de só pagarem ao annunciante o importe de seus debitos.

-- Aluga-se uma casa para passar a festa, ou por anno, no Caxangá: a tratar na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Quem lhe faltar uma vacca com bezerro, queira dirigir-se a Capunga, casa confronte a de Joaquim da Costa, que lhe será entregue, pagando as despezas.

-- Os Srs. Antonio Peixoto de Carvalho, José da Silva Campos e Manoel José Machado, teem cartas na rua da Cruz, n. 60.

— Manoel José da Cunha, subdito de S. M. Fidelissima, faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante se assignará Manoel José da Cunha Faria.

-- Traspassa-se um armazem de carne, em bom lugar, e com freguezia; na rua da Praia, n 31, ou na rua Nova, n. 65.

= Desappareceo, no dia 29 de setembro proximo passado, da casa n. 15 da rua de Apollo, tendo vindo da Parahiba, ha pouco mais de um mez, um homem, forro pardo escuro de nome Theodozio; representa 25 a 30 annos, barba serrada; levou calças pretas, camisa de riscado com listras roxas e côr de rosa, e chapeo preto; treme lhe a falla, [illegible] mesmo não está em seu juizo perfeito, por ter sido affectado do mal de vento. Roga-se a todas as autoridades policiaes, e ao official do registo do porto, se alguem, por malvadeza, pretende-lo embarcar, que, por humanidade o apprehendão e mandem conduzir a casa acima indicada, onde se pagará a despeza da conducção.

-- Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de um andar, com sotão, todo pintado de novo, na rua do Sol, n. 23; outo dito de um andar, com sotão, lojas, quintal e cacimba, todo pintado e caiado de novo; na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; os primeiro e terceiro e o terceiro andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista, por 300$000 rs. annuaes; 2 casas terreas com quintal, cacimba e commodos para grande familia, nas ruas Formosa, n. 5 e União, n. 3; outra dita pequena na rua da União, n. 1 A, por 10$000 rs. mensaes; outra dita, na rua do Sebo, n. 54, por 8$000 rs. mensaes; uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5$000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n 26.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38, da rua do Rangel, por commodo preço; a chave acha-se no primeiro andar do mesmo: trata-se na rua Velha, n. 55.

-- Rufino Rebouça Chaves embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Mariano.

-- Terça feira, seis do corrente, por ser a ultima praça, tem de ser arrematado, por venda, um terreno entre as duas pontes da Magdalena, penhorado a José Joaquim Bezerra Cavalcanti, por execução de Manoel Zeferino dos Santos; cujo terreno se acha aforado a José Simões de Magalhães.

--- Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com cinco viveiros de peixe, pasto annual para oito ou dez vaccas, boa agoa de beber, muitos pés de fruteiras de varias qualidades, boa baixa para melões, melancias e capim: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio em Santo-Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, á fallar com seu proprietario, J. B C. Tresse.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de 20 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, ou mesmo para cobranças, exceptuando taberna, annuncie.

— Um rapaz, de 22 annos, se offerece para caixeiro de alguma casa estrangeira; dá fiador a sua conducta, e tem boa lettra: quem o pretender, annuncie.

-- Os abaixo assignados rogão ao Sr. João José Ribeiro de Farias, ex alferes de policia, queira, no prazo de 8 dias, dirigir-se a rua Nova, n. 47, a satisfazer a quantia de 20$ rs., que deve desde setembro de 1843, sob pena de se recorrer aos meios judiciaes. -- *Brito & Carneiro*.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio no Caldeireiro, a margem do rio, com boa casa, coxeira, estribaria, commodos para pretos, com boa agoa de beber, baixa, que sustenta, de capim, dous cavallos, e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 19.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha pratica de venda; na rua Imperial, n. 145.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & C.: as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

—Fugio, no dia 28 do passado, as 10 horas da manhãa, um moleque, de nome Miguel, nação Caçange, altura regular, pouco mais ou menos de 18 annos de idade, côr fula, lingoa branca; tem uma ferida na perna esquerda; levou chapéo de palha, calça de riscado de assento branco, já velha e rota n'um joelho, camisa nova de riscado azul com assento branco; foi encontrado no mesmo dia da fuga pelo Aterro-dos-Afogados; já tem fugido outras vezes, e tem-se dirigido sempre ao engenho do Sr. Luiz Pires, para onde talvez tenha elle ido agora: quem o pegar leve o no Recife, rua da Alfandega-Velha, n. 38, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um armazem, na rua estreita do Rozario, debaixo do sobrado n. 2, proprio para qualquer estabelecimento, por ficar em bom local, entre a igreja e a rua do Queimado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n 20.

— Trapassa-se a chave da loja da rua do Queimado, n 46: a tratar na mesma rua, loja n 8.

-- Aluga-se o sitio junto a igreja de S.-Jose-do-Manguinho, com diversos arvoredos de fructo, cacimba de agoa de beber, boa casa de vivenda, reedificada de novo e pintada com gosto, contendo tres salas, cinco quartos, um gabinete, copiar, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, e mais um excellente sotão, com uma sala e dous quartos: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica; na rua Imperial, n. 39.

-- Offerece-se um homem portuguez para trabalhar em qualquer estabelecimento, desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde, e dará conhecimento de sua conducta: quem o pretender, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, n. 58, que se dirá onde o podem procurar.

-- Da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 34, no dia 30 de setembro p. p, pelas 7 horas da manhãa, furtárão 7 colheres de prata pequenas, na occasião em que uma escrava sahia da sala de jantar; cujo ladrão foi um mulatinho, que representa ter 15 a 16 annos: a quem forem offerecidas, haja de as apprehender.

-- Aluga se metade de uma sala, repartida, propria para homem solteiro: a tratar na rua larga do Rozario, venda da esquina, que volta para o quartel de policia, n. 21.

-- Fazem-se quaesquer cortinados, tanto de camas como de janellas, quér para decorações de bailes, ou de sociedade; quaesquer furações de cadeiras e sophás; colchões elasticos; e em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar, que seja; tudo com perfeição, por se ter professado este officio em Paris: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

=Um homem activo se offerece a quem delle precisar, para fazer viagens, ou mesmo ir em companhia de alguma pessoa, que precise transitar por esta provincia, sobre algum negocio, e dará fiador a sua conducta: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, loja, n. 58, que se dirá aonde deve procurar.

-- Aforão-se, e tambem se vendem, por preços rasoaveis, terrenos de 200 a mais de 300 palmos de fundo, a maior parte com arvoredos de fructo, e todos vantajosos para se edificar, por não precisarem de aterro, nas ruas novamente abertas, nos lugares de S.-José-do-Manguinho e Capunga: a tratar na rua Velha, n. 55

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão faz sciente a quem convier, a seus amigos, e aos Srs. de engenho, que teem de lhe consignar assucar de suas safras que elle se acha residindo na rua Direita, sobrado n. 29, junto ao do Sr. doutor Ignacio Nery da Fonseca, aonde tem aberto o seu escriptorio, em o primeiro andar, e continua a receber assucar em commissão.

Compras.

-- Compra-se uma espingarda de espoleta e de dous canos, sendo boa; na rua do Queimado, loja n. 4.

— Compra-se uma carteira de madeira, de uma só face, que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

-- Comprão-se 2 ou 3 moleques, officiaes de sapateiro, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um par de brincos de ouro, que sejão pequenos, e de bom gosto; na rua Direita, n. 9.

-- Compra-se uma negrinha, ou mulatinha, de mais de 6 annos, que sirva para andar com meninos; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Comprão-se tres escravos, de 20 a 30 annos; na rua da Florentina, n. 7.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, compra-se um cavallo de boa figura, que tenha carrego baixo até meio, e seja de carro.

-- Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terrea, preferindo-se em boa rua; na rua de Hortas, n 84.

-- Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

-- Acabão de chegar a livraria da esquina da rua do Collegio, e vendem-se os poucos exemplares, que já restão, das obras completas do insigne Luiz de Camões, da mais nitida e correcta edição, que tem apparecido, por preço mais commodo do que se mandou vir da Europa.

-- Vende-se uma negrinha, de 15 a 16 annos, de bonita figura: na rua da Praia, n. 18.

—Vendem-se chapeos finos de castor, e superior panno de algodão, proprio para saccos de assucar: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vendem-se cortes de cassa pintada, de cor fixa, a 2$000 rs.; ditos com 7 varas e meia, de muito bom gosto, a 2$500 rs; cortes de chitas patentes, a 3$600 rs.; riscados francezes, a 220 rs. o covado; ditos de algodaõ e seda, a 280 rs.; peças de ganga azul com 13 covados, a 1$000 rs.; zuarte da India, com 4 palmos de largura, proprio para escravatura, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

-- Vende-se um preto bom refinador; na rua da Gloria, n. 116.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Rapé Princeza de Lisboa, e Principe do Rio-de-Janeiro: na rua do Livramento, loja nova, n. 14.

Na loja acima, acharáõ sempre os tomantes a boa pitada do rapé Princeza de Lisboa, e do novo rapé Principe do Rio-de-Janeiro, as libras e a retalho. Este rapé torna-se recommendavel, pelo seu aroma agradavel, e pela rapidez, com que destila, sem seccar e fazer torrões, nem ferir o nariz; assemelhando-se na côr e finura ao de Lisboa.

Chitas de cores fixas, a 140 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ☞ murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; bonitos lenços de marca pequena proprios para meninos, a 140 e 80 rs.; lindeza de ricos padrões para vestidos, a 220 rs., e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tres escravas de nação Angola, sendo uma dellas perita cozinheira, compradeira e que lava de sabão; outra engomma, cose, cozinha e lava; e a outra he optima quitandeira; todas muito moças e de bonitas figuras; e um escravo de nação, de todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um escravo, moço, de boa figura, reforçado, de todo o serviço e proprio para o de campo; 2 moleques, de nação, de 12 a 14 annos, proprios para officio ou pagens; 3 pretas, moças, de muito boas figuras, de todo o serviço; sendo uma por 350$ rs., e outra por 250$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um carro novo de quatro rodas; um espelho de jacarandá para vestir senhoras; duas bancas redondas de meio de sala; doze cadeiras de angico; uma marqueza dito; um jogo de bancas dito; dous espelhos pequenos; uma commoda de jacarandá; duas camas pequenas de armação; um candieiro de machinismo; um oculo de ver ao longe; um habito de Christo, pequeno; uma rica bandeja de casquinha prateada; dezoito casaes de chicaras e pires, com seis pratos, tudo de porcellana; um mulatinho de 9 annos; um relogio de ouro sabonete; uma negra de nação, que lava, engomma e cozinha; um mulato de meia idade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 19.

-- Vendem-se 31 escravos, chegados do Aracaty, sendo 10 pretos, 6 pretas, 4 moleques, 6 cabrinhas, 5 mulatas, sem vicios nem achaques, por serem vendidos naquelle lugar, por necessidades, e entre elles teem alguns com habilidades, sendo um bom destilador: a fallar com José Francisco da Silva.

— Vende-se, por preço commodo, um caixão bem feito, de guardar cadeira de arruar: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, que cose, faz rendas e bicos, e lava roupa: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se um relogio de algibeira, pequeno, de ouro; um alfinete de peito, tambem de ouro, com um diamante no meio: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

— Vendem-se chapeos do Chile, proximamente chegados; na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros.

-- Vende-se cera em velas, sortidas, fabricada no Rio-de-Janeiro; na pracinha do Corpo-Santo, n. 66. casa de Gaudino Agostinho de Barros.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 20.

OBRAS MARITIMAS,

A' venda, na livraria da esquina do Collegio.

Diccionarios de marinha, por João Pedro de Amorim, 1 vol., 1841; Roteiro geral dos mares, costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo; Parte undecima, que comprehende as costas do Brasil do Cabo-do-Norte até ao Rio-da-Prata, com a Patagonia, Chile e Perú até ao isthmo de Panamá, com as ilhas adjacentes, e navegação nestes mares por Antonio Lopes da Costa Almeida, 1 vol.; o Piloto instruido, ou compendio theorico-pratico de pilotagem por Antonio Lopes da Costa Almeida, 3.ª edição correcta e augmentada, 1 vol., 1845; Astronomia espherica e nautica de Norie, traduzida pelo capitão-tenente Carvalho e Mello; Problémas nautico-astronomicos de Norie, para servir de continuação á explicação das taboas nauticas do mesmo autor, traduzida pelo mesmo.

--- Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, vende-se um novo sortimento de cambraias, com listras de côres, e de lindos gostos, pelo diminuto preço de 3500 a 5$ rs. o corte.

Lãas, a 2$240 rs. o corte.

Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se cortes de superior lãa, para calças, a sete patacas o corte de tres covados e meio.

-- Não.

-- Está em Serbruck?

-- Não.

-- Está em Nancy?

-- Espere, espere!

A donzella meditou; o coração batia-lhe, a arrebentar o peito.

-- Vejo-o! vejo-o! disse ella com excessiva alegria; oh! meu charo Filippe, que ventura!

-- Então que ha?

-- Meu charo Filippe! continuou Andreza, cujos olhos scintillavão de prazer.

-- Onde está elle?

-- Atravessa á cavallo uma cidade, que conheço perfeitamente.

-- Qual?

-- Nancy! Nancy! onde he o convento, em que estive.

-- Está bem certa de que he elle?

-- Oh! sim, os archotes, de que elle está ladeado, allumião-lhe o rosto.

-- Archotes? disse Balsamo admirado. Para que são esses archotes?

-- Elle está á cavallo! á cavallo! ao lado de uma bella carruagem toda dourada.

-- Ah! ah! disse Balsamo, que parecia comprehender, e o que ha nessa carruagem!

-- Uma mulher moça. Oh! como ella he magestosa! como he gentil! quanto he bella! Oh! que cousa extraordinaria! parece-me tê-la já visto; não, não, enganava-me, he Nicolina, que se parece com ella.

-- Nicolina parece-se com essa joven senhora, tão soberba, tão magestosa, tão bella?

-- Sim! sim! mas como o jasmim se parece com a açucena.

-- Vejamos o que se passa em Nancy actualmente.

-- A mulher chega a cabeça á portinhola, e chama Filippe, que obedece; lá se approxima, descobre-se respeitoso.

-- Poderá a senhora ouvir o que elles vão dizer?

-- Escutarei, disse Andreza, fazendo a Balsamo o gesto de quem recommenda, que não fação bulha.

-- Ouço! ouço! murmurou ella.

-- Que diz a joven senhora?

— Ordena-lhe, com meigo sorriso, que faça apressar a marcha dos cavallos. Diz-lhe, que he preciso, que a escolta esteja prestes no dia seguinte, as seis horas da manhãa, porque quer descançar quando altear o dia.

— Onde?

-- He o que meu mano lhe pergunta. Oh! meu Deos! he em Taverney, que ella quer descançar. Quer vêr meu pai. Oh! tão magnificente princeza descançar em tão pobre morada...... O que faremos nós, sem prata, quasi sem roupa?

-- Tranquillise-se. Nós providenciaremos a isso.

-- Ah! obrigada! muito obrigada!

E Andreza, que se havia erguido um pouco, tornou a cahir aniquillada sobre a poltrona, soltando um profundo suspiro.

Immediatamente, Balsamo chegou-se a ella, e, mudando com passagens magneticas a direcção das correntes de electricidade, restituio a tranquillidade do somno a esse bello corpo, que de moido se inclinava, á essa cabeça atordoada, que cahia sobre o arquejante peito.

Andreza deo então mostras de entrar em restabelecedor e completo repouso.

-- Recobra forças, lhe disse Balsamo, fitando-a com sombrio extasis; daqui a pouco terei ainda necessidade de toda a tua lucidez.

-- O' sciencia! continuou elle com o caracter da mais crente exaltação, só tu não enganas! he, portanto, a ti sómente, que o homem deve tudo sacrificar. Bem bella he esta mulher, ó meu Deos! Bem puro he esse anjo! e tu o sabes, pois creaste os anjos e as mulheres! Mas, para mim, que vale neste momento a belleza? que vale a innocencia? Uma simples informação, que só a belleza e innocencia me podem dar. Morra a creatura por mais bella, pura e perfeita, que seja, com tanto que a sua bocca falle! Morrão as delicias do mundo inteiro, amor, paixão, extasis, comtanto que eu possa sempre marchar, com seguro e illuminado passo! E agora, donzella, agora, que pelo poder da minha vontade em alguns instantes de somno recobraste tantas forças, como se houvesses dormido vinte annos, agora acorda, ou antes mergulha-te de novo no teu previdente somno. Ainda preciso de que falles; desta vez só para mim fallarás.

E Balsamo, estendendo outravez as mãos para Andreza, com um sopro todo-poderoso, obrigou a donzella a endireitar-se.

E, quando a vio disposta e submissa, tirou da carteira um papel dobrado em quatro, que continha uma madeixa de cabellos pretos. Os perfumes, de que ella estava impregnada, havião tornado o papel diaphano.

Balsamo pos a madeixa de cabellos na mão de Andreza.

-- Veja, ordenou elle.

-- Oh! ainda, disse a donzella afflicta. Oh! não, não; deixe-me socegada; padeço muito. — Oh! meu Deos! meu Deos! Ainda agora sentia-me tão boa!

— Veja! respondeo Balsamo, pondo implacavel a ponta da varinha d'aço sobre o peito da donzella.

Andreza torceo as mãos; procurou subtrahir-se á tyrannia do experimentador: veio-lhe escuma aos labios, como outro'ora aos da pythia sentada na tripode sagrada.

— Oh! vejo, vejo, gritou ella com desesperação da vontade vencida.

-- Que vê?

-- Uma mulher.

-- Ah! murmurou Balsamo, com barbara alegria, a sciencia não he, pois, um nome vão, como a virtude! Mesmer venceo a Bruto. Vamos, retrate-me essa mulher, para que eu saiba, se a senhora a vio bem.

-- He alta, braços membrudos, cabellos pretos, olhos azues.

-- Que faz ella?

-- Corre, vôa, parece arrebatada por um cavallo magnetico, alagado de suor.

-- Para que lado vai ella?

-- Por alli, por alli, disse a donzella, apontando para Oeste.

-- Pela estrada?

-- Sim.

-- De Chalons?

-- Sim.

-- Bom, disse Balsamo; tomou ella a estrada, que eu vou seguir. Vai a Paris, como eu; está bem; encontra-la-hei em Paris. Descanse agora, disse elle a Andreza, tomando-lhe a madeixa de cabellos, que ella não havia largado.

Os braços de Andreza cahirão-lhe immoveis aos lados.

-- Agora, disse Balsamo, volte ao cravo.

Andreza deo um passo para a porta; mas, como as pernas, por extremamente fatigadas, recusassem caminhar, cambaleou.

-- Recobre força, e continue, replicou Balsamo, envolvendo-a com uma nova missão de fluido.

Andreza imitou o generoso corsel, que porfia em cumprir a vontade de seu senhor, por mais injusta que ella seja.

Marchou.

Balsamo abrio a porta, e Andreza, sempre adormecida, desceo vagarosa a escada.

(*Continuar-se-ha*).

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio,

de Guimarães, Serafim & C.ª,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos	2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos.	2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4	$640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia	$400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico	$640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado	$240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado	$320
Ricos côrtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados	7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado	$400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara	$480
Chitas-cassas, com 7 varas o côrte de vestido	2$240
Côrtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo	1$440

N. B. Dão-se á mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

CARNAUBA,
vende-se no armazem de farinha, do caes do Collegio, de superior qualidade, em porção e a retalho, por barato preço.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, e muito bem construida, de amarello; uma porção de palha de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem se, no deposito de farinha de mandioca, da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com boa farinha de Magé, a 5$ rs.; ditas de S.-Matheus, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de milho, a 4$ rs.; e uma porção de saccos vasios, de estopa.

= Vende-se um bom escravo, optimo para o serviço de campo, ou para outra qualquer occupação, por preço commodo; na rua Direita, n 18

= Vende-se carne do sertão e lingoiças muito novas; na praça da Boa-Vista, n. 18.

= Vende-se azeite-doce para luz melhor e mais barato do que o de coco; e azeite-doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha-- Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

= N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrões=Principe Alberto=.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser; na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas grandes com superior milho; no primeiro armazem do caes da Alfandega.

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a'escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Na rua do Crespo, loja nova n 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se bonitos e delicados cortes de cambraia, com listras de seda, ao modico preço de 7$ rs.; casimiras francezas elasticas, a 6$ rs. cada corte; cortes da muito acreditada indianna, a 3$000 rs.; ditos da victoria, fazenda imitando seda, a 4$000 rs.; chales de lãa arrendados, de cores muito mimosas, a 2$400, 2$800 a 3$000 rs.; romeiras de filó de linho, enfeitadas com bico, proprias para senhora e meninas, a 1$000 e 1$600 rs.; véos de dito, para chapeos, os quaes muitas pessoas teem comprado para camisinhas de crianças, a 1$280 rs.; chales de lãa e seda, muito delicados em lavrores, e de assento escuro, fazenda inteiramente nova, os quaes rivalisão com os de seda, a 7$000 rs.; panno fino azul e preto, a 2$560 rs. o covado; um rico sortimento de cambraia para vestidos, a 3$500 4$000 e 5$ rs., o mais commodo possivel; calciuhas de meia para meninos, a 640 rs.; mantas de seda escoceza, a 6$ rs.; ditas mais ricas, a 10$ rs.; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; dita de cores, a 2$000 rs.; merinó, muito fino, todo de lãa, a 4$000 e 4$500 rs. o covado. Independente destas fazendas, ha nesta loja um completo sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, livres de serem enganados.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, exquisito paladar e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique & C.; rua do Queimado, Campos & Almeida, Codcêra & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekemfield, Furtunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira, Estima, Leal & Irmão, Antonio Ayres de Castro & C.; praça da Boa Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes, rua do Rozario da Boa-Vista.

Bichas grandes de Hamburgo.

Vende se a retalho uma partida destas verdadeiras sanguesugas, chegadas ultimamente, em porções de 100 para cima, por preço commodo. Na rua do Amorim, n. 35, primeiro andar, ou no armazem de Bacelar, no caes da alfandega.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Para passar a festa.

Na loja n. 3. da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vende-se uma excellente e vasta rede de panno de linho, o mais excellente possivel, nova e sem defeito algum.

Gambreões, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vendem-se gambreões para calças, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda, recebida novamente, he fabricada de lãa e algodão; porém tem um encordoado e tecido de tal maneira, que, junto aos seus modernos e ricos estampados no ultimo gosto, a faz mui facilmente tomar por qualquer casimira franceza.

— Vendem-se, no armazem n. 19, do porto das canoas, na rua Nova, as madeiras seguintes: caibros, mãos travessas e enchameis; todas de boa qualidade.

— Vende-se um bom cavallo de carro, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se, ou aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa de pedra e cal, com grandes commodos, sita no Monteiro, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, n. 11.

= Vendem-se 8 escravas, entre ellas uma negrinha, de 11 a 12 annos, que cose chão, e tem principios de engommado; uma dita, de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

MADAMA THEARD, MODISTA, NA RUA NOVA, N. 32, acaba de receber, pelo navio francez *Nelie-Mathilde*, um sortimento de chapeos de seda e palha, do ultimo gosto, para senhora e meninas; flores de todas as qualidades; guarnições de vestidos; ramos de flores com pennas; capellas de flores; tudo para enfeites de noivas; plumas, as mais ricas, que teem apparecido; bicos pretos e brancos; ditos de blonde: cordões de seda para vestidos, de todas as cores. Nesta casa se acha um sortimento de cabellos para crescentes e marrafas. Madama Theard encarrega-se de fazer e enfeitar vestidos para noivas.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas obras de ouro e prata das já annunciadas; 3 taboleiros para vender fazenda, envidraçados; vestidos de seda, proprios para noivas; ditos de cassa, chita e de lãa; mantas de seda, para meninas e senhoras; meias; luvas; e outras muitas fazendas, que se venderáõ por barato preço, para se acabarem.

— Vendem-se dous botões de brilhantes; uma caixa de prata dourada: na rua do Passeio-do-Collegio, fabrica de chapeos de sol, n 5.

Azeitonas,

d'Elvas, superiores em qualidade; no armazem do Guimarães, confronte a escadinha da alfandega.

— Vende-se cal virgem, proximamente chegada; na rua da Moeda, n. 15, por preço commodo, em barris pequenos.

= Vende-se um par de castiçaes de prata, modernos: na rua Augusta, n. 11.

Na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8,

continuão-se a vender muito modernos cortes de talagarça, de muito lindos gostos, pelo modico preço de 4$000 rs.; cortes de cassa-chitas, de bonitos padrões e cores fixas, pelo barato preço de 2$240, 2$500 e 3$500 rs., com sete varas; ricas mantas de seda, dos mais delicados gostos, a 16$000 rs.; cortes de cambraias, dos mais modernos gostos, com listras de cores, a 5.500 rs.; chales de talagarça imitando lãa e seda, a 2$500 e 3$000 rs.; riscados francezes, largos, a 240 rs. o covado; chitas francezas, largas, a 240 rs. o covado; cortes de chitas enviezadas, de muito lindos padrões, a 3$200 rs.; assim como outras muitas fazendas, que a vista dos compradores se venderáõ por menos do que em outra qualquer parte

— Vende-se superior vinho branco da Madeira, em barris de 4 e 5 em pipa; cerveja engarrafada, e em barricas de 4 duzias; genebra hollandeza, em frasqueiras de 15 frascos; potassa da Russia; dous fortes pianos dos autores de Colard & Colard, de patente de Londres, de 6 oitavos e meio; tudo de superior qualidade, e por modico preço: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se cobre para forro de navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, defronte da igreja

= Vendem-se muito superiores cordas de tripa, para violão e rabeca; bordões para os mesmos; papel pautado para musica, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja n. 3.

= Vende-se peixe secco, barato; no armazem de porta larga, defronte da escadinha.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, grandes; e tambem se alugão, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, ao pé da ponte, na primeira venda n. 2.

— Vendem-se cartas de jogar, francezas e finas; na rua Nova, n. 25.

— Vende-se um preto da Costa, de todo o serviço, para fóra da provincia; uma canoa, que carrega mais de mil tijolos; um par de rodas novas, proprias para carroça de engenho: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 34.

= Vendem-se dous mulatinhos, de 12 a 14 annos um moleque, da mesma idade, pouco mais ou menos, todos proprios para pagens; duas escravas boas lavadeiras, e que cozinhão o diario de uma casa: no pateo do Collegio, n. 37, segundo andar.

Persianna.

Riquissimas cobertas para camas, da muito superior fazenda denominada — Persianna —. Esta fazenda he fabricada no reino da Persia, e a primeira vez, que apparece neste mercado: quanto a sua qualidade e duração appellamos para o entendimento dos compradores, que, a vista da superioridade da fazenda, não deixaráõ de tecer-lhe grandes elogios: custa cada coberta o pequeno dinheiro de 3$000 rs., e vendem-se sómente na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

Agoa de Japão.

Está esta agoa mui acreditada em Pernambuco para impedir a caspa, limpar a cabeça e amaciar o cabello, assim como para limpar as espinhas e empinges, até que fique o rosto alvo e a cabeça perfeitamente limpa: esta agoa, a que se não tem podido descobrir outra igual, está approvada e tem merecido toda a estima, tanto no Japão e Europa, como no Brasil: vende-se no Recife, rua da Cadeia, n. 55; na Boa-Vista, rua do Aterro, n. 72; e em S. Antonio, rua do Livramento, loja n 23.

= Vende-se superior vinho de Bordeaux, em quartolas; assim como ago'ardente de França (cognac), em barris; na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

= Vende-se um optimo carro de duas rodas, por preço muito commodo; na rua do Aragão, n. 12.

Loja de tres portas n. 3,

na rua do Crespo,
ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

O BARATEIRO.

Tem-se de novo sortido ricamente este estabelecimento das mais procuradas e acreditadas fazendas, do bom e melhor gosto; e continuão-se a vende-las, por um preço assaz diminuto, e que merece a attenção dos compradores: entre outras muitas achão-se as seguintes;

Algodãozinho de boa largura e excellente qualidade: a vara	$160
Madapolão, idem: a vara a	$160
Dito, superior fazenda, a	180, 200, 220, 240, 260 e 280
Chitas francezas, riquissimamente estampadas, com lavpres modernos, finissimos pannos e cores fixas: o covado a	$320
Cortes com 3 e meio covados de lãa e algodão, fingindo mui bem as mais modernas casimiras francezas, a	1$440
Lenços de finissima cambraia, com cercadura, e abertos	$400
Cortes de tarlatana, com 9 covados, a	3$000
Ditos de lãa e e seda, o mais rico e moderno possivel, a	12$000
Chitas saraças, de lindas ramagens, para coberta: o covado	$220
Merinões, os mais superiores e largos: o covado a	4$500 e 5$000
Chales de garça e seda, fazenda de gosto, a	4$000

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se estopa, e saccos de dita feitos, de superior qualidade; na rua da Cruz. n. 10.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-billosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabaciuho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de nao deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vende-se um bote novo e construido de boas madeiras; no telheiro atrás da igreja de S.-Rita.

= Vende-se carnauba, de muito superior qualidade, pelo barato preço de 6$000 rs. a arroba; na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se as memorias do Dr. Antomarchi, ou os ultimos momentos de Napoleão, 2 vol. in 8.º, encadernados: na livraria da rua do Collegio.

= Vendem-se moedas douradas para marcar jogo; na rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20.

= Vendem-se phosphoros de optima qualidade; chegados proximamente, a 10 rs. a caixa: na rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20.

= Vende-se um globo celeste; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57, de Seve & Irmão.

= Vendem-se fezes de ouro, e izarcão, em barris pequenos de 4 arrobas; na rua do Vigario, armazem n. 5.

— Vende-se uma venda em uma das melhores ruas desta praça, a dinheiro, ou comdesobriga a praça; uma canoa que carrega 700 tijolos; 1 terreno em Belém; tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 55.

— Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho; pennas de ema; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

— Vendem-se 4 negrinhas, de 14 a 20 annos; duas pretas, de 20 a 22 annos; um preto para todo o serviço da praça e campo, de 20 a 24 annos, com algumas habilidades: na travessa da matriz de S.-Antonio, confronte as catacumbas, casa terrea n. 18.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 29 do proximo passado, uma negrinha crioula. de 14 a 15 annos; levou vestido de chita azul, já velho; julga-se não ter levado mais outra roupa; he bem parecida, bem fallante; não tem signal algum particular; he natural das partes do Rio-Formoso; foi comprada a Senhora D. Maria Luiza de Moura, hoje moradora na Boa-Viagem. Esta negrinha tinha pouco conhecimento aqui na praça, por não andar na rua; he de suppor, que não fosse para muito longe. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de terem todo o cuidado de a pegarem e levarem a rua da Praia, a seu senhor, Luiz Marques da Silva Mello, defronte do trem, armazem n. 5, que gratificará generosamente.

— Ainda continua fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto, o molecote Francisco; representa 18 annos; olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho; e, apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho trançado; calças de zuarte azul, um suspensorio de meia de côr, jaqueta de panno verde, rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha, e mais uma trouxa com o resto de sua roupa; consta ter sido visto, nos primeiros dias depois da sua fuga, para o lado dos Afogados. Roga-se a todas as autoridades policiaes, promovão a captura do referido escravo; assim como aos capitães de campo, aos quaes se promette generosa recompensa, se o levarem a Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

As aves atravessão abismos voando, os homens navegando.

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA 1846